



## CUIDANDO E TRANSFORMANDO: EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UFPEL

*CARING AND TRANSFORMING: ACADEMIC NURSING EXPERIENCES IN A UFPEL EXTENSION PROJECT*

**Michele Cristiene Nachtigall Barboza** - Professora Adjunto IV da Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Coordenadora do Projeto de Extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”. E-mail: michelecnbarboza@gmail.com

**Julia Marlow Hall** - Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Participante do Projeto de Extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”. E-mail: juliamhall17@gmail.com

**Ana Julia Motta Nörenberg** - Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Participante do Projeto de Extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”. E-mail: ananoorenberg@gmail.com

**Pablo Viana Stolz** - Técnico administrativo educacional - Enfermeiro da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Colaborador do Projeto de Extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”. E-mail: pablovianastolz@yahoo.com

**Marcos Aurélio Matos Lemões** - Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas. Colaborador do Projeto de Extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”. E-mail: enf.lemoes@gmail.com

**Ana Paula de Lima Escobal** - Professora Adjunto II da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Coordenadora-adjunta do Projeto de Extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”. E-mail: anapaulaescobal01@gmail.com

### RESUMO

A extensão universitária é fundamental para a formação acadêmica, integrando ensino, pesquisa e sociedade. O Projeto “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS)”, vinculado à Universidade Federal de Pelotas, promove a prática assistencial de estudantes em diferentes cenários do SUS, fortalecendo a relação teoria-prática e o compromisso social. Desse modo, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências de graduandos de enfermagem nas atividades vinculadas às práticas oportunizadas pelo Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no SUS. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem participantes do projeto entre 2023, 2024 e 2025. As atividades ocorreram em unidades hospitalares, UTI, pronto-socorro, UBS e CAPS, com carga horária de 60 horas, sem avaliação formal, visando aprendizagem autônoma e colaborativa. As vivências permitiram o desenvolvimento de habilidades técnicas, gerenciais e humanísticas, além da integração multiprofissional. Observou-se a aplicação do Processo de Enfermagem em diferentes contextos, desde situações estruturadas até adaptações em cenários dinâmicos. A troca de saberes entre estudantes de diferentes períodos e a interação com a comunidade enriqueceram a formação, destacando a importância do SUS na prática profissional. O projeto demonstrou ser uma estratégia eficaz na formação crítica e ética

dos futuros enfermeiros, promovendo autonomia, raciocínio clínico e responsabilidade social. Recomenda-se a expansão de iniciativas semelhantes para fortalecer a integração entre universidade e sociedade, contribuindo para uma assistência de qualidade no SUS.

**PALAVRAS CHAVE:** Ensino. Estudantes de Enfermagem. Enfermagem prática. Extensão Universitária. Atenção à Saúde. Educação de Enfermagem. Cuidado em Saúde.

## ABSTRACT

The university extension is fundamental for the academic graduation, binding education, research and society. The Project “Vivências de Enfermagem no Public Health System (SUS)”, linked to The Federal University of Pelotas, promotes the assistencial practice of students in different scenarios of the Brazilian SUS, reinforcing the theory-practice relation and the social commitment. In this way, this work aims to present the report of the experiences of nursing undergraduates in the activities related to the practices offered by the extension project “Vivências de Enfermagem no SUS”. It’s a study about the experience reports of nursing academics part of the project between 2023, 2024 and 2025. The activities happened in hospital unities, ICU, emergency room, Primary Healthcare Unit (UBS) and Psychosocial Aid Center (CAPS), with a 60-hour workload, without formal evaluation, focusing on autonomous and collaborative learning. The experiences permitted the development of technical, managing and humanistic abilities, beyond the multiprofessional integration. The application of Nursing Process was observed in different contexts, from the structured situations to dynamic scenarios adaptations. The knowledge trade between students at different levels of graduation and their interaction with the community enriched the formation, highlighting the Brazilian SUS in the professional practice. The project demonstrated to be an effective strategy on the critical formation aspect and the ethics of future nurses, promoting autonomy, clinical method of thinking and social responsibility. It is recommended the expand of similar initiatives to reinforce the integration between the university and society, contributing to quality assistance on SUS.

**Keywords:** Teaching; Students Nursing; Nursing Practical; University Extension; Delivery of Health Care; Education Nursing; Nursing Care

## INTRODUÇÃO

Os ambientes educacionais encontram-se sob constantes modificações, às quais visam promover aprimoramento contínuo das habilidades profissionais e proporcionar uma inserção mais concreta e sólida dos discentes ao mercado de trabalho atual (Marques, *et al.*, 2021). Neste viés, uma das temáticas em discussão é a relevância da extensão universitária associada ao ensino e à pesquisa, cujos marcos de consolidação vêm se desenvolvendo desde a Reforma Universitária, pela Lei nº 5.540 de 1968, que institucionaliza a extensão universitária, partindo do pressuposto de que a mesma visa a obtenção de melhorias no desenvolvimento e na qualidade de vida das comunidades (Serva, 2020). Já em 1988, a Constituição Federal do Brasil, em seu artigo 207 institui a extensão como uma das finalidades da universidade, indissociabilizada ao ensino e à pesquisa (Brasil, 1988).

Outro marco importante e atual é a Resolução nº 07 do Conselho Nacional de Educação de 2018 (ABMES, 2018) a qual aprova as Diretrizes para a Curricularização da Extensão Universitária.

Nela, são ressaltados os papéis que a extensão desempenha por meio da integração da matriz curricular das instituições de ensino superior com outros setores da sociedade, utilizando como ferramentas a produção e aplicação de conhecimentos indissociáveis ao ensino e à pesquisa (Brasil, 2018). Dessa forma, as vantagens da extensão universitária são inúmeras, sendo um fator crucial para a formação de profissionais com pensamento mais crítico, integral e ético. Ainda, influenciando na criação de um currículo inovador no ensino superior, gerando conhecimentos múltiplos à esfera universitária.

Diante deste cenário, surgem os projetos de extensão vinculados às universidades, os quais objetivam justamente a maior aproximação entre os discentes à sociedade. Através dessa relação, estabelece-se a concretização de um vínculo recíproco, no qual os alunos recebem contextualizações de questões associadas às demandas sociais e culturais contemporâneas e a comunidade é beneficiada por meio da troca de conhecimentos e de cuidados. Esses aspectos se materializam pelos objetivos estabelecidos pelos projetos, que visam à disseminação de teorias integradas às práticas de pesquisa, com o propósito de contribuir para a difusão de novas ideias, concepções, práticas e teorias (Silva *et al*, 2019).

Com isso, o Projeto de Extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”, formalizado em 2010 e vinculado a Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), propõe a aproximação entre a prática clínica e o cuidado, através da oferta de campos práticos à discentes, fora dos períodos letivos, em ambientes de saúde. Através dessa oportunidade, os acadêmicos promovem ações de saúde com caráter assistencial, integral e equitativo aos usuários do SUS. Ao finalizar o período prático, o comprometimento de disseminar e compartilhar o conhecimento é formalizado através da submissão e apresentação de trabalhos acadêmicos à Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) vinculada à UFPEL, o que contribui ainda mais para o crescimento profissional dos discentes participantes. Desse modo, o projeto colabora diretamente para a associação do papel da extensão vinculada às necessidades sociais da comunidade assistida pelo SUS.

Nesta perspectiva, o objetivo do respectivo trabalho consiste em relatar experiências de graduandos de enfermagem nas atividades vinculadas às práticas oportunizadas pelo Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde.

## METODOLOGIA

Para a elaboração do estudo em questão foi utilizada como ferramenta metodológica a implementação de um Relato de Experiência (RE). Os relatos de experiência consistem em uma expressão escrita de vivências, que apresenta como resultados a contribuição significativa na construção do conhecimento. Com isso, pretende, além da descrição da experiência vivida, a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, através de aplicações críticas e reflexivas (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Este relato de experiência está vinculado à duas acadêmicas de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas que participaram das atividades promovidas pelo Projeto de Extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”, no período de 2023 a 2025. O projeto em questão visa a promoção de assistência qualificada, humanizada e integral, oferecida por acadêmicos de enfermagem, com o apoio de seus professores e enfermeiros, aos usuários do SUS, de modo a garantir aos discentes o desenvolvimento de ações com perfil prático e educativo em saúde, assim ainda reconhecendo o papel da extensão articulada às demandas sociais.

O projeto foi formalizado em 2010, interrompido apenas durante o período da pandemia do

COVID-19 e retomado em 2022. As ações ocorrem em todos os períodos de férias letivas e envolvem, em média, de 24 a 30 alunos de diferentes semestres da graduação, juntos a docentes da Faculdade de Enfermagem e enfermeiros lotados na Faculdade de Enfermagem, nos diferentes serviços de saúde do SUS da cidade. Contudo, cerca de 120 alunos se inscrevem para participar do sorteio das vagas disponibilizadas pelo projeto. A divulgação das inscrições ocorre através de edital específico e de “cards” informativos em plataformas virtuais, como Instagram, Facebook e e-mail cadastrado pelo sistema acadêmico da Universidade. Através destes, os discentes realizam as inscrições via plataforma Google Forms nos setores disponibilizados, os quais possuem pré-requisitos de conhecimento e atuação de acordo com as demandas exigidas pelo serviço.

As atividades são conduzidas por grupo de estudantes, o qual a quantidade varia dependendo do local onde é realizada, e têm duração de 10 à 15 dias, com carga horária total de 60 horas. Os locais ofertados pelo projeto são diversos, entre eles: a Rede de Urgência e Emergência II (RUE II), Clínica Cirúrgica, e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), unidades pertencentes ao Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas; Unidades Básicas de Saúde e Centros de Atenção Psicossocial do município (CAPS); Laboratórios de Simulação vinculados à FE e o Pronto Socorro Municipal (PSM). Além das atividades práticas desenvolvidas, os estudantes apresentam um resumo expandido na Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) vinculada à UFPel no final do ano letivo, com intuito de indissociar atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades desenvolvidas não têm como objetivo instituir notas ou avaliações, pois o intuito é ampliar e qualificar o conhecimento dos estudantes em ambientes reais acolhendo a demanda dos serviços, proporcionando assim maior liberdade no processo de aprendizado e adesão nas atividades desempenhadas, visto que são realizadas fora dos períodos letivos.

Desta forma, o presente trabalho é um relato de experiência de duas acadêmicas de enfermagem, participantes do projeto em questão, que vivenciaram experiências diversas frente aos campos de atuação nos setores do Pronto Socorro, UTI e RUE II, no período de 2023 a 2025.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atuação do enfermeiro no contexto da prática profissional é ampla e complexa, envolvendo desde a gestão de pessoas até a garantia da continuidade e da qualidade da assistência prestada. A condução eficiente desses processos é fundamental para assegurar cuidado humanizado, otimizar recursos e promover a segurança dos pacientes. De acordo com a Lei nº 14.602/2023, é competência do enfermeiro exercer funções de direção, coordenação, planejamento e avaliação dos serviços de enfermagem, reafirmando seu papel estratégico dentro das instituições de saúde (COFEN, 2023).

Neste sentido, torna-se fundamental refletir sobre a contribuição dos projetos de extensão na formação acadêmica em enfermagem. Tais iniciativas configuram-se como espaços de aprendizagem prática e crítica, em que os discentes têm a oportunidade de articular os conhecimentos teóricos com as experiências concretas do cuidado em saúde. Segundo Watanabe e Fietz (2023), os projetos de extensão promovem o desenvolvimento técnico, ético e relacional dos estudantes, além de ampliar sua compreensão sobre o papel social do enfermeiro. Ao fortalecer o vínculo com a comunidade, essas vivências contribuem para a construção da autonomia, da tomada de decisão e da responsabilidade social dos futuros profissionais.

A participação em projetos de extensão também possibilita o contato direto com a realidade do SUS, complementando a formação curricular por meio de experiências práticas nos diferentes níveis de atenção. A dinâmica ofertada pelo projeto favorece a troca de experiências e conhecimentos, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento de habilidades,



e assim, enriquecendo o processo de aprendizagem e ensino. Este aspecto pode ser observado no compartilhamento de vivências, na qual os estudantes dos semestres mais avançados e com maior trajetória acadêmica, atuaram como mentores ao oferecer orientações e aprendizados, guiando os colegas e iniciantes em momentos de dúvida. Por outro lado, os alunos em semestres mais iniciais utilizaram das dúvidas e curiosidades como instigamento, contribuindo para trocas constantes de saberes e experiências que fortaleceram a dinâmica do grupo.

**Figura 1 - Discentes no Pronto Socorro de Pelotas.**



**Fonte:** Acadêmicos de Enfermagem participantes do “Projeto Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”, 2024.

**Figura 2 - Discentes no Centro de Atenção Psicossocial.**



**Fonte:** Acadêmicos de Enfermagem participantes do “Projeto Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”, 2025.

A convivência entre estudantes de distintos períodos e realidades profissionais também favorece o compartilhamento de saberes, estimula o trabalho em equipe e incentiva o aprendizado colaborativo e contínuo (Costa *et al.*, 2020). Essa diversidade de experiências amplia o

olhar dos acadêmicos sobre os desafios da prática e contribui para a formação de profissionais mais críticos e sensíveis às necessidades da população.

Durante as atividades desenvolvidas nos setores contemplados pelo projeto, foi possível observar diferentes formas de atuação do enfermeiro, especialmente no que se refere à gestão das equipes. As posturas e condutas variavam de acordo com o perfil do profissional e o contexto do serviço, evidenciando estilos de liderança distintos e estratégias diversas de organização do trabalho. Em alguns momentos, observou-se situações de conflito entre membros da equipe, como no PS, onde os protocolos organizacionais diferem-se dos outros ambientes de saúde. Entretanto, tais situações foram conduzidas de diferentes formas, o que reforça a importância do preparo emocional e profissional, da escuta ativa e da habilidade de mediação por parte do enfermeiro. De modo geral, a análise crítica de todas as situações, inclusive as que apresentaram condução inadequada, visa proporcionar aos estudantes aprendizado abrangente, preparando-os com exemplos práticos para que possam atuar de forma eficaz como responsável do setor futuramente (Vieira; Santana, 2022).

Para além da perspectiva individual de cada discente, a coletividade é intensamente estimulada durante os períodos de atuação prática do projeto. Neste âmbito, o trabalho em equipe se revela essencial para incentivar a criação e o fortalecimento de vínculos, tanto com a equipe multiprofissional atuante nos ambientes de saúde, favorecendo maior aprofundamento e compreensão por parte dos estudantes acerca da valiosidade das relações interpessoais, como também entre os próprios discentes. Este último aspecto torna-se favorável dada a flexibilidade proporcionada pelo projeto, que permite que acadêmicos de diferentes semestres da graduação desenvolvam as práticas coletivamente, de forma simultânea e, em grupos.

A experiência obtida através da atuação do trabalho em equipe pode ser descrita por meio das atividades de rotina que puderam ser vivenciadas dentro de ambientes de saúde, como a UTI. Neste setor, por exemplo, a utilização de opiniões multiprofissionais é de extrema importância, e por isso, a inserção de acadêmicos torna-se vantajosa, dado aos conhecimentos diversos obtidos acerca da disciplinaridade de condutas que podem ser ofertadas aos usuários do sistema de saúde, bem como acerca dos manejos clínicos. Ademais, em espaços como as UBS, a visualização do trabalho em equipe pode ser colocada em prática dentro das equipes que atendem à unidade, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), visto que são também formadas por profissionais diversos (COREN, 2021). Neste último exemplo, a atuação dos acadêmicos dentro da equipe acontece tanto dentro da unidade, como fora, através de visitas domiciliares com agentes comunitários, por exemplo.

Além da gestão de equipe, a prática do enfermeiro também se estrutura por meio do Processo de Enfermagem (PE), instrumento técnico-científico que orienta o cuidado e organiza a atuação profissional. O PE é composto por cinco etapas interdependentes: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução (COFEN, 2024). A avaliação corresponde à coleta de dados subjetivos e objetivos sobre o paciente; o diagnóstico permite a identificação dos problemas de saúde e o estabelecimento de prioridades; o planejamento define as intervenções; a implementação diz respeito à execução dessas ações; e a evolução possibilita a reavaliação e os ajustes necessários na conduta assistencial (Ribeiro *et al.*, 2024). Cada etapa contribui para a sistematização do cuidado e para a efetividade das ações de enfermagem.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível correlacionar teoria e prática de forma concreta, reconhecendo a importância de cada etapa do PE na qualificação do cuidado prestado aos usuários do SUS. Essa relação se evidenciou especialmente nos cenários hospitalares, onde o PE é mais frequentemente aplicado de forma sistematizada. Nessas unidades, a observação direta da rotina de enfermagem permitiu compreender como a utilização deste favorece o

cuidado mais seguro, organizado e centrado nas necessidades dos pacientes.

Por outro lado, já em contextos como o PS, as UBS e os CAPS, a dinâmica do trabalho é diferente. O ritmo acelerado, a alta demanda e, em muitos casos, a escassez de recursos dificultam a execução adequada e completa do PE. Nesses espaços, a prática da enfermagem tende a ser mais adaptativa, voltada à resolução imediata das demandas, o que exige do enfermeiro elevada capacidade de julgamento clínico e organização, mesmo quando não é possível seguir, passo a passo, todas as etapas do processo.

**Figura 3 - Discentes na Unidade Básica de Saúde.**



**Fonte:** Acadêmicos de Enfermagem participantes do “Projeto Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”, 2025.

**Figura 4 - Discentes no Pronto Socorro Municipal de Pelotas.**



**Fonte:** Acadêmicos de Enfermagem participantes do “Projeto Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”, 2025.

Ainda assim, as experiências nesses contextos demonstram que, mesmo quando o PE não é aplicado de forma explícita, seus fundamentos continuam presentes, orientando o cuidado de maneira implícita. Práticas como a escuta qualificada, o planejamento de ações individualizadas e o acompanhamento contínuo do paciente refletem os princípios do PE, ainda que não formalizados. Essa realidade evidencia a importância da formação acadêmica que vai além da dimensão técnica, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade reflexiva. Assim, os futuros profissionais estarão mais preparados para adaptar o cuidado de forma ética, responsável e sensível às particularidades de cada contexto de atuação.

Além de todos os aspectos técnicos e gerenciais vivenciados, a experiência prática por meio do projeto de extensão também se destacou pela aproximação com a comunidade, o que agregou importante valor social à formação acadêmica. A inserção dos estudantes nos territórios permitiu o contato direto com as realidades socioeconômicas e culturais da população, favorecendo a construção de vínculos e a compreensão mais ampla dos determinantes sociais da saúde. Essa interação vai ao encontro dos princípios da extensão universitária, que preveem o diálogo entre saberes, a horizontalidade das relações e o compromisso social da universidade.

A inserção da comunidade nas atividades de extensão é um dos pilares fundamentais para a consolidação da formação acadêmica crítica, sensível e comprometida com a realidade social. Os princípios que orientam a extensão universitária, como a interação dialógica, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o impacto social e a formação cidadã, se materializaram durante o desenvolvimento do projeto em questão, principalmente nas ações realizadas em contato direto com os usuários do SUS (Brasil, 2023).

A partir da escuta ativa, do acolhimento e da atuação integrada com a rede de saúde, como nos encaminhamentos e referências realizados, foi possível vivenciar a troca genuína de saberes, onde os conhecimentos científicos e os saberes populares se encontraram e se complementam. Um exemplo foi o atendimento de uma gestante, que por meio da aplicação da tabela de risco gestacional, identificou-se a necessidade de acompanhamento de alto risco, resultando em seu encaminhamento à referência especializada. Essa convivência estreita com a comunidade revelou-se essencial para ampliar a compreensão dos estudantes sobre os determinantes sociais da saúde, possibilitando uma prática mais humana, contextualizada e resolutiva.

A articulação entre os diferentes setores da assistência permite cuidado mais holístico e eficaz, assegurando melhores desfechos clínicos para os pacientes (Pacheco *et al*, 2023). Como por exemplo, dentro do PS, mesmo com o ambiente agitado, com predomínio de situações de urgência e emergência, a troca de informações entre os profissionais era fundamental para que as ações fossem rápidas e bem coordenadas. Já nos CAPS, a comunicação foi vista como fator indispensável na criação dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), pois permite que os profissionais construam, juntos, um plano de cuidado mais adequado para cada paciente. Como estudantes da área da saúde, foi possível vivenciar na prática a importância dessa integração multiprofissional, por meio da observação das rotinas, da troca constante de informações com a equipe, do apoio na prestação de cuidados e também do desenvolvimento do próprio Processo de Enfermagem (PE).

Por se tratar de um projeto de extensão desenvolvido fora do período letivo da graduação, a adesão dos estudantes está estreitamente vinculada ao seu propósito em adquirir e aprimorar seus conhecimentos. Dessa forma, mesmo sendo realizado durante as férias acadêmicas, o projeto atrai um número considerável de discentes a cada abertura do edital, evidenciando o entusiasmo e interesse de aperfeiçoar as habilidades adquiridas, que o projeto proporciona para vida profissional no futuro.

Dessa forma, ao promover o desenvolvimento dessas habilidades de forma integrada, o



projeto não apenas fortalece a formação técnica e profissional dos estudantes, mas também estimula o crescimento tanto individual quanto coletivo. Assim, permite que os mesmos tornem-se profissionais mais capacitados, apresentando conhecimentos mais amplos e completos e uma visão mais integral e holística do cuidado ofertado aos usuários do SUS.

Além dos aspectos já mencionados, a prática oferecida em diversos espaços de saúde, como UTI, Pronto Socorro, Unidades Básicas de Saúde, entre outros, favorece o estímulo dos discentes ao aprofundamento de seu conhecimento sobre esses setores. Isso os motiva a buscar esses locais não apenas para a realização de estágios curriculares posteriores, mas também para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, como em Trabalhos de Conclusão de Curso. Dessa forma, a experiência adquirida em ambientes práticos diversos, que vão além da formação curricular convencional da Faculdade de Enfermagem na UFPel, como é o caso da UTI, enriquece e amplia a visão dos estudantes.

É inegável que a transmissão de conhecimentos configura-se como elemento fundamental não apenas para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, mas também para a ampliação do reconhecimento acerca da importância dos projetos de extensão universitária. Nesse contexto, a submissão de trabalhos acadêmicos, na modalidade de resumo expandido, ao Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE)<sup>1</sup>, configura-se uma prática essencial, pois possibilita o compartilhamento das experiências práticas, teóricas e coletivas vivenciadas ao longo dos 15 ou 20 dias de execução do projeto. Essa exigência é estabelecida como pré-requisito obrigatório a todos os acadêmicos sorteados no projeto, pois contribui significativamente para a consolidação do aprendizado, para a valorização das ações extensionistas e para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos.

**Figura 5 - Apresentação de resumo expandido na Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE), que foi atribuído como destaque na sessão.**



**Fonte:** Acadêmicos de Enfermagem participantes do “Projeto Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”, 2024.

<sup>1</sup> Semana integrada organizada pela Universidade Federal de Pelotas, para exposição de resumos acadêmicos sobre temáticas diversas, cuja gama de abordagem se estende em vivências da graduação, inovação tecnológica, extensão e de pesquisa.

Em síntese, observa-se o diferencial adquirido pelos estudantes que fazem parte do Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no SUS, visto que através dele, podem apresentar uma formação ainda mais concreta e tangível, não só em termos de habilidades técnicas, mas também em relação à capacidade de lidar com as dinâmicas e desafios inerentes a cada área de atuação. Assim, as experiências práticas dentro do SUS, viabilizadas pela atuação no projeto, não só enriquecem a formação acadêmica dos discentes, mas também os preparam de maneira mais eficaz para sua atuação profissional futura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências obtidas através da prática contribuem para a formação profissional, viabilizando conhecimentos amplos e dinâmicos acerca das diversas esferas de atuação do profissional de enfermagem. Diante de todas as experiências vivenciadas e analisadas ao longo das práticas oportunizadas pelo projeto de extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”, evidencia-se o papel fundamental desta iniciativa na formação de enfermeiros mais preparados, humanizados e conscientes de sua responsabilidade social para com a comunidade. A atuação prática em diferentes cenários de cuidado proporcionou às acadêmicas a aplicação do conhecimento teórico, desenvolvimento de competências interpessoais, éticas e técnicas indispensáveis à profissão.

O contato direto com diferentes serviços de saúde favorece a compreensão das especificidades de cada nível de atenção, bem como a interação com equipes multiprofissionais, permitindo uma visão ampliada sobre o papel de outros profissionais na prestação do cuidado. Dessa forma, conclui-se que o projeto em questão representa um instrumento de grande impacto na formação acadêmica dos estudantes de enfermagem, promovendo aprendizado significativo e alinhado às demandas atuais do SUS. A continuidade e a ampliação de iniciativas semelhantes são recomendadas, a fim de potencializar a formação integral dos discentes e, consequentemente, aprimorar a qualidade da assistência prestada à população.

## REFERÊNCIAS

ABMES, Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018**. Brasil, 2018. Disponível em: <[https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol\\_7cne.pdf](https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf)> Acesso em: 31 mar. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-56143708>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 576, de 9 de agosto de 2023**. Aprova revisão da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, regendo a Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (PNE 2014-2024). Brasília, 9 ago. 2023. Disponível em: Portal MEC. Acesso em: 12 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 736/2024**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/>

Registros-de-Enfermagem-no-E-xercicio-da-Profissao.pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Lei nº 14.602, de 20 de junho de 2023**. Altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, para dispor sobre as condições de repouso dos profissionais de enfermagem durante o horário de trabalho. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 jun. 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-no-14-602-de-20-de-junho-de-2023/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN). **Modelos de gerenciamento do trabalho da Enfermagem**. Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: <https://www.corenms.gov.br/modelos-de-gerenciamento-do-trabalho-da-enfermagem/> Acesso em: 12 abr. 2025

COSTA, E. D. *et al.* Contribuições de um projeto de extensão para a formação profissional de alunos dos cursos de enfermagem e medicina. **Revista Científica de Enfermagem e Medicina**, v. 2, n. 1, p. 1–10, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343780647>. Acesso em: 12 abr. 2025.

RIBEIRO, J.A. *et al.* Atuação da equipe multiprofissional na segurança do paciente: revisão integrativa. **Saúde em Redes**, v. 10, n. 2, p. 4385, 2024. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4385>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MARQUES, H. R. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 718-741, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>. Acesso em: 12. abr. 2025.

PACHECO, A. M. da S. *et al.* A comunicação interpessoal como ferramenta eficaz da equipe multiprofissional na promoção do bem-estar em um ambiente hospitalar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 402–415, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p402-415. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/397>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MUSSI, R.F.F. *et al.* Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 31 mar. 2025.

SERVA, F.M. **Educação Superior no Brasil: Um estudo sobre a Política de Curricularização da Extensão Universitária**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/916fde38-fd91-4d48-9cbe-bb60671b6594/content> Acesso em: 31 mar. 2025.

SILVA, A.L.B.E. *et al.* Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/242189>. Acesso em: 15 abr. 2025.

VIEIRA, F.E.L. *et al.* **Estilos de liderança na prática profissional da enfermagem**. Gep News, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 9–12, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/13964>. Acesso em: 15 abr. 2025.

WATANABE, R. T. M. *et al.* Impactos da extensão universitária na formação em enfermagem e transformação social: percepções de docentes e discentes extensionistas. **Revista Ensino e Pesquisa**, Paranavaí, v. 21, n. 2, p. 1–16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/download/7140/5618/25778>. Acesso em: 12 abr. 2025.

**Data de recebimento:** 30/04/2025

**Data de aceite para publicação:** 29/08/2025